

GEOLOGIA SOCIAL: RESPONSABILIDADE DO GEÓLOGO

Carlos Oiti Berbert (1).

(1) MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Resumo: Até bem pouco tempo atrás, a formação do geólogo era dirigida maciçamente para as áreas acadêmica, governamental (levantamentos geológicos) ou para a indústria mineral, em geral para depósitos de bens metálicos. Na década de 90, principalmente, foram acrescentados, em alguns cursos de geologia, o ensino sobre recursos hídricos subterrâneos, energéticos (sobretudo petróleo) e mais recentemente ainda, algumas noções sobre questões ambientais. Muito se fala hoje sobre as mudanças climáticas e a destruição da camada de ozônio e pouco se diz sobre o resultado do crescimento populacional do mundo e as exigências que advirão sobre a produção de alimentos, energia, água, moradia e a geração de empregos (com o conseqüente incremento de produção e abertura de novas fábricas, o que aumentará a necessidade de bens minerais, energia e água). Em todas essas questões os profissionais da geologia têm um papel fundamental, não podendo, em nome da ética e da responsabilidade, ser atores passivos. Isso tudo redundará em esforço dos profissionais das ciências da Terra e, em particular dos geólogos, para os quais a responsabilidade social ainda não é devidamente transmitida nos atuais cursos de geologia e de engenharia. Se nas décadas de 60, 70 e 80, o isolamento em relação à sociedade ainda pudesse ser relevado, nos dias atuais isso não pode ser permitido. Daí a responsabilidade, também, de professores, alunos e profissionais da área, no estudo dos problemas que virão e na busca de soluções para os mesmos, conforme procura disseminar o Ano Internacional do Planeta Terra. Ideal, também, seria incluir nos currículos das escolas de todos os níveis, noções básicas sobre ciências da Terra.

Palavras-chave: responsabilidade social; geologia; ciências da terra.

GEOVESTIBA – CAPACITAÇÃO DE VESTIBULANDOS EM GEOCIÊNCIAS

Marcia Vieira Silva (1); Michelle M Tizuka (2); Paulo Henrique Oliveira (3); Nicolas Strikis (4); Paulo Cesar Boggiani (5).

(1) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (2) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (3) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (4) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (5) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Resumo: Geociências para o Vestibular – GEOVESTIBA – é um projeto de extensão universitária que se integra ao PRODIGO - Programa de Divulgação das Geociências - do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, com recursos do Fundo de Cultura e Extensão (FCEX) e desenvolvido por alunos da graduação e apoio o Centro Acadêmico (CEPEGE). A idéia inicial partiu da verificação do não aprofundamento de temas relativos ao Sistema Terra no Ensino Formal, apesar de serem exigidos nos exames de ingressos nas universidades. O Projeto de Extensão Universitária GEOVESTIBA foi desenvolvido com o intuito de suprir essa deficiência e para aproveitar a oportunidade para divulgar os dois cursos de graduação do Instituto de Geociências, o de Geologia e o de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental (LiGEA). O projeto vem sendo desenvolvido na forma de cursos ministrados pelos alunos dos dois cursos em cursinhos preparatórios para vestibular, dada preferência aos cursinhos populares com temas relacionados à Tectônica de Placas, estrutura interna da Terra, minerais e rochas, formação de montanhas e de vulcões, bacias costeiras, intemperismo e erosão, depósitos fluviais e glaciais entre outros através de seis aulas de duas horas cada com o seguinte programa – Origem do Universo; Estrutura Interna da Terra; Minerais e Rochas; Geomorfologia, Intemperismo e Erosão; Recursos Minerais, Energéticos e o Meio Ambiente; Tempo Geológico e Paleontologia. Ênfase foi dada na importância dos recursos minerais para a Sociedade e a real dimensão dos empreendimentos mineiros, no sentido de modificar a imagem negativa que se tem da mineração. As aulas foram montadas em Power Point, e transparências, além de aulas práticas com amostras e mapas. Houve interesse marcante por parte dos alunos principalmente por temas atuais como o acidente ocorrido nas obras do Metro, petróleo e atividades de mineração, o que indica participação da mídia na divulgação de temas relacionados às Geociências, porém com falta de reportagens que expliquem de forma mais apropriada. Foi constatado também que a ausência de temas relacionados às Geociências no Ensino Formal, principalmente no ensino público, passa a ser um filtro social, uma vez que os alunos com maior poder aquisitivo têm maior acesso à internet, TV a cabo, museus e revistas especializadas, além do fato de que no ensino privado os temas relativos às Geociências são melhor abordados.

Palavras-chave: ensino; geociências; vestibular.